



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 39/2018
Período: 27/10/2018 – 02/11/2018

GEDES – UNESP

- 1- Militares atuaram durante eleições para evitar conflitos
- 2- Forças Armadas construíram abrigo para imigrantes venezuelanos
- 3- Coronel da reserva deverá usar tornozeleira eletrônica
- 4- Periódicos comentam a eleição de Bolsonaro à presidência e a presença de militares na política
- 5- Novo presidente terá que lidar com temas de interesse das Forças Armadas
- 6- Para historiador, eleição de Jair Bolsonaro é um teste de fogo à democracia
- 7- Futuro ministro da Defesa negou participação do Brasil em plano militar contra a Venezuela
- 8- General Mourão apresentou opiniões sobre a política
- 9- Militares de reserva foram indicados para Ministérios
- 10- General falou sobre criminalidade e direitos humanos
- 11- Autoridades foram denunciadas por legitimar crimes de tortura durante regime militar
- 12- Exército dá apoio logístico à polícia do estado de São Paulo
- 13- Presidente eleito declarou apoio ao acordo entre Embraer e Boeing

1- Militares atuaram durante eleições para evitar conflitos

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, militares das Forças Armadas foram mobilizados para evitar distúrbios urbanos durante o segundo turno das eleições, realizado no dia 28/10/18. O Ministério da Defesa, a pedido do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), encaminhou 27 mil militares da Aeronáutica, Exército e Marinha para 356 locais em 11 estados, sendo que em pelo menos 93 localidades os militares ajudaram no deslocamento das urnas eleitorais. De acordo com o jornal, o Centro de Operações Conjuntas (COC) recebeu informações de todo o país sobre a situação das eleições, as quais foram analisadas, em tempo real, por membros das Forças Armadas, da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e por funcionários do TSE, de modo que os militares pudessem ser deslocados para locais que apresentassem problemas. (*Correio Braziliense – Política – 27/10/18*)

2- Forças Armadas construíram abrigo para imigrantes venezuelanos

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, as Forças Armadas e o Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) construíram um novo abrigo para migrantes venezuelanos na cidade de Boa Vista, no estado de Roraima. Desde fevereiro de 2018, este foi o 13º abrigo

construído, sendo o maior até o momento. De acordo com o periódico, sua inauguração foi no dia 22/10/18, com o albergamento de 200 venezuelanos. (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/10/18)

3- Coronel da reserva deverá usar tornozeleira eletrônica

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o coronel da reserva Antônio Carlos Alves Correia deverá usar tornozeleira eletrônica após uma resolução judicial. Na semana do dia 21/10/18, o ex-militar do Exército postou um vídeo na internet no qual chama a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Rosa Weber, de “corrupta”, “incompetente” e “salafrária”. De acordo com *O Estado*, a decisão judicial também definiu que Alves Correia deve ficar a uma distância de pelo menos 5 quilômetros dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), do TSE e do ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann. No dia 23/10/18, o Exército divulgou em nota que “o referido militar afronta diversas autoridades e deve assumir as responsabilidades por suas declarações”. De acordo com o jornal, a Polícia Federal informou que o coronel pode responder pelos crimes de difamação, injúria, constrangimento ilegal, ameaça, além de crimes previstos na Lei de Segurança Nacional (LSN). Segundo *O Estado*, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, pediu que o Ministério Público Militar (MPM), também investigue o vídeo feito pelo coronel. De acordo com o periódico, o comportamento de Alves Correia foi reprovado dentro do Exército. O coronel já tinha sido investigado pelo MPM por vídeos contra outras autoridades. Após tomar conhecimento do vídeo, Villas Bôas entrou em contato com a ministra Rosa Weber e, por telefone, prestou solidariedade a ela, lamentou o comportamento do militar da reserva e destacou que tal atitude não condiz com as Forças Armadas. (*O Estado de S. Paulo – Política – 27/10/18*)

4- Periódicos comentam a eleição de Bolsonaro à presidência e a presença de militares na política

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Brasil terá pela primeira vez um capitão na presidência da República. O novo presidente da República eleito, Jair Messias Bolsonaro, é o 16º militar a ocupar o cargo, contando as duas juntas provisórias que comandaram o país por um curto período. A primeira, em 1930, era formada por dois generais e um almirante, já a segunda, em 1969, contava com um general, um almirante e um brigadeiro. Segundo o jornal, 38% dos presidentes brasileiros foram militares. De acordo com a *Folha*, o presidente eleito estudou na Escola Preparatória de Cadetes, na cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo, para poder ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), na cidade de Resende, no Rio de Janeiro, onde são formados os oficiais combatentes de carreira do Exército. O futuro presidente concluiu o curso em 1977 e desde então tem visitado a Aman com frequência. Em coluna opinativa para a *Folha*, o coronel da reserva e mestre em ciências militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Marcelo Pimentel Jorge de Souza, que também fez parte da Aman, mostrou preocupação com o comportamento de Bolsonaro desde a época de sua formação na instituição militar. De acordo com Souza, a Aman apresenta uma estrutura militar hierarquizada e, em 1986, quando ainda era capitão, Bolsonaro fez uma carta reclamando do salário e criticando o governo de José Sarney (1985-1990), mesmo sabendo “que militares na ativa não deveriam manifestar-se daquele modo sem autorização de seus superiores”. Aquela não foi a única manifestação

de desobediência. De acordo com Souza, Bolsonaro era considerado um mau exemplo em boa parte do Exército, sendo que sua atitude inspirou outras ações consideradas preocupantes. Segundo Souza, Bolsonaro foi eleito presidente da República em grande medida devido à indevida associação eleitoral de sua imagem com os valores das Forças Armadas. Souza admitiu considerar o candidato eleito como fortemente despreparado para a função. De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, Bolsonaro, sinalizou que militares seriam escolhidos para compor os ministérios. Conforme o jornal, no governo de Bolsonaro e de seu vice, general Hamilton Mourão, as Forças Armadas deverão apresentar o maior protagonismo visto em todo período democrático do país. Apesar disso, membros do Exército tentaram desvincular a imagem da instituição com a de Bolsonaro para evitar a perda de credibilidade com a população frente a um eventual fracasso do novo governo. Um alto-comandante do Exército afirmou que a instituição tem credibilidade com a população brasileira e que não há espaço para os militares participarem de um regime considerado totalitário. No núcleo da Defesa, segundo o jornal, a expectativa é que a corporação continue prestando serviços que contribuam para desenvolvimento na engenharia, ciência e tecnologia, e que mantenha as missões operacionais. De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Alto Comando das Forças Armadas afirmou que a eleição de Bolsonaro não representa impacto direto para a corporação, uma vez que a mesma considera o candidato eleito um civil com passado militar. Conforme o jornal, foi no governo de Castelo Branco (1964-1967) que se iniciou o afastamento dos militares da política, caracterizado por reformas na carreira militar. Posteriormente, em 1999, foi criado o Ministério da Defesa, para o qual foi nomeado um civil. Segundo o *Correio*, o ex-secretário de segurança do Distrito Federal e ex-militar, Arthur Trindade, admitiram a preocupação sobre a próxima nomeação para o cargo de comandante do Exército. (Folha de S. Paulo – Poder – 28/10/18; Correio Braziliense – Política – 29/10/18; O Estado de S. Paulo – Política – 29/10/18; Folha de S. Paulo – Poder – 29/10/18; Folha de S. Paulo – Opinião – 01/11/18;)

5- Novo presidente terá que lidar com temas de interesse das Forças Armadas
De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o novo presidente da República eleito, Jair Bolsonaro, terá que negociar temas de interesse das Forças Armadas, entre eles a de aumentar ou não o número de operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO)..De acordo com o jornal, as operações de GLO, que ocorrem em situações nas quais há o esgotamento dos instrumentos policiais, têm sido cumpridas a “contragosto” pelos comandantes das Forças Armadas, uma vez que os militares acreditam que as funções constitucionais da instituição não incluem a repressão a criminosos. Conforme dados do Ministério da Defesa, de 1992 até junho de 2017 haviam sido realizadas 133 operações GLO. De 2010 a junho de 2018 outras 46 ações foram desenvolvidas, tendo um custo de R\$ 1,6 bilhão. Segundo o periódico, os militares pretendem mostrar, pelos canais políticos, que o uso das Forças Armadas nessas missões é “um remendo”, custando dinheiro e sangue dos soldados, sem resolver o problema de segurança pública. Em relação à intervenção federal na segurança pública no estado do Rio de Janeiro, a expectativa é de que a mesma seja finalizada em dezembro de 2018. Segundo pesquisa do Datafolha, 72% dos moradores do estado são favoráveis à continuidade da intervenção. O futuro ministro da Defesa, anunciado por Bolsonaro, general da reserva Augusto Heleno, defende

a mudança das regras de engajamento no combate armado. Para o general, “uma pessoa portando uma arma na rua deve ser atingida a tiros sem prévia informação”. De acordo com a *Folha*, a nomeação de Heleno pode trazer um desequilíbrio entre as três Forças, já que o general é da reserva do Exército, o que poderia desagradar militares da Marinha e Força Aérea. De acordo com o jornal, Bolsonaro também terá que lidar com a questão orçamentária, que está na lista de prioridades da cúpula das Forças Armadas para 2019, que possui expectativas em mais recursos e maior previsibilidade para garantir os projetos estratégicos. A possível reforma na aposentadoria dos militares também poderá ser pauta para o próximo ano. De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o vice-presidente eleito, general da reserva Hamilton Mourão, lamentou a diminuição dos gastos orçamentários das Forças Armadas, mas afirmou que não deve haver grandes mudanças. (Folha de S. Paulo – Poder – 29/10/18; O Estado de S. Paulo – Política – 29/10/18)

6- Para historiador, eleição de Jair Bolsonaro é um teste de fogo à democracia
Em entrevista para a *Folha de S. Paulo*, o historiador, cientista político e professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), José Murilo de Carvalho, afirmou que a eleição de Jair Bolsonaro para a presidência da República é um “teste de fogo” para a democracia do Brasil. Para Carvalho, a Constituição de 1988 é branda em relação à interferência militar na política. De acordo com o professor, o artigo 142 da Constituição possibilita que militares sejam convocados para salvaguardar os poderes constitucionais, a lei e a ordem. O historiador afirmou que, por meio de leis e decretos, haverá a tentativa estabelecer medidas que significam retrocessos à democracia, o que deve ser combatido pela oposição. (Folha de S. Paulo – Eleições 2018 – 30/10/18)

7- Futuro ministro da Defesa negou participação do Brasil em plano militar contra a Venezuela

Em reportagem da *Folha de S. Paulo* no dia 29/10/18, uma fonte diplomática da Colômbia anunciou que o presidente colombiano, Ivan Duque Márquez, estaria pronto para apoiar uma ação militar na República Bolivariana da Venezuela, caso o presidente eleito para o próximo mandato no Brasil, Jair Bolsonaro, pretendesse desestabilizar o governo do presidente venezuelano, Nicolás Maduro. Após ter conhecimento do vídeo, Bolsonaro informou que se tratava de “fake news”. O próximo ministro da Defesa nomeado para governo de Bolsonaro, general Augusto Heleno, rechaçou a possibilidade de o Brasil fazer parte de um plano militar para desequilibrar o governo de Maduro. Com relação aos Estados Unidos, de acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, John Bolton, afirmou em discurso proferido no dia 01/11/18 que seu têm interesse em realizar uma aliança militar com o Brasil e Colômbia para ampliar a segurança e economia na América Latina. Segundo Bolton, Bolsonaro e Duque são “líderes que pensam como nós”, referindo-se ao atual governo estadunidense. Bolton afirmou que a eleição de Bolsonaro representa “um crescente compromisso regional em torno dos princípios de livre comércio e de governança aberta e transparente”. Na declaração, o conselheiro também afirmou que os EUA “tomarão ações diretas” contra os regimes da Venezuela, de Cuba e da Nicarágua, para “defender o estado de direito, a liberdade e a mínima decência humana em nossa região”. A *Folha* ressaltou a aproximação entre Bolsonaro e Duque, que buscam um

“aumento da pressão” sobre o governo da Venezuela. (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/10/18; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/11/18; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/11/18)

8- General Mourão apresentou opiniões sobre a política

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o general da reserva e vice-presidente da República eleito, Hamilton Mourão, informou que se considera um “assessor privilegiado” do novo governo, uma vez que tendo sido eleito não pode ser retirado da organização política, do mesmo modo como ocorre com determinados ministros. Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, em uma conversa, no dia 31/10/18, com jornalistas no Clube Militar na cidade do Rio de Janeiro, o general disse que a comunicação de sua equipe com a imprensa é ruim, e que não se pode tratar a imprensa como um adversário. Segundo a *Folha*, Mourão afirmou que o salário de um presidente da República deveria ser o mesmo que de um executivo, sem a necessidade de que as despesas pessoais sejam bancadas pelo Estado. O general acredita que empresas estatais não devem ser comandadas por militares e sim por técnicos competentes e conhecedores do assunto. Ademais, defendeu a redução do número de Ministérios e comentou as fusões de Ministérios que estão sendo discutidas. (O Estado de S. Paulo – Política – 30/10/18; Folha de S. Paulo – Poder – 01/11/18)

9 - Militares de reserva foram indicados para Ministérios

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o tenente coronel da reserva Marcos Pontes foi indicado pelo presidente da República eleito, Jair Bolsonaro, para assumir o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Pontes se formou pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e é o primeiro e único brasileiro a ir para o espaço. De acordo com a *Folha*, Pontes foi o segundo militar indicado para um ministério, sendo o outro o general Augusto Heleno para o Ministério da Defesa. Pontes também deve assumir a área do ensino superior, caso esta passe do Ministério da Educação (MEC) para a pasta à qual o militar foi indicado. (Folha de S. Paulo – Ciência – 01/11/18; O Estado de S. Paulo – Política – 01/11/18)

10- General falou sobre criminalidade e direitos humanos

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 31/10/18, o general da reserva Augusto Heleno, indicado como ministro da Defesa pelo presidente da República eleito, Jair Bolsonaro, comentou sobre a luta contra o crime e sobre os direitos humanos. Segundo o jornal, Heleno afirmou, durante uma entrevista à Rádio Eldorado, que os “direitos humanos são, basicamente, para humanos direitos”. De acordo com o periódico, Heleno afirmou que no Brasil não há avanço na diminuição da criminalidade, e que mesmo que os direitos humanos sejam muito importantes, não há necessidade de um Ministério para tratar do tema. (O Estado de S. Paulo – Política – 01/11/18)

11- Autoridades foram denunciadas por legitimar crimes de tortura durante regime militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Federal denunciou pela primeira vez membros do Ministério Público e do Judiciário por sancionar práticas do regime militar (1964-1985). Segundo o periódico, o procurador da Justiça Militar aposentado, Durval Ayrton Moura de Araújo, e o juiz da Auditoria

Militar aposentado, Nelson da Silva Machado Guimarães, devem responder por prevaricação. O caso se refere à morte do militante político Olavo Hanssen, morto em maio de 1970 após ser torturado no Departamento de Ordem Política e Social (Dops). De acordo com a *Folha*, a tortura ocorreu sob comando do ex-delegado Josecir Cuoco, do chefe da equipe de interrogatórios preliminares do Dops, Ernesto Milton Dias, e do investigador Sálvio Fernandes do Monte. Cuoco também foi denunciado e pode responder por homicídio duplamente qualificado. Dias e Montes já faleceram. Para o professor de Direito e ex-coordenador da Comissão Nacional da Verdade Pedro de Abreu Dallari, o objetivo da denúncia é combater a impunidade, uma vez que esse tipo de processo costuma ser arquivado por causa de Lei da Anistia. Segundo o jornal, nos últimos seis anos 38 denúncias foram feitas contra envolvidos em crime de tortura durante a ditadura pelo Ministério Público Federal. (Folha de S. Paulo – Poder – 01/11/18)

12- Exército fornece apoio logístico à polícia do estado de São Paulo

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 01/11/18, o Comando Militar do Sudeste confirmou que o Exército atendeu à solicitação de apoio logístico feita pela Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo. O pedido está vinculado à descoberta de um plano da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), que custaria em torno de 100 milhões de reais e envolveria a utilização de mercenários estrangeiros, dois helicópteros armados, lançamísseis e metralhadoras para o resgate de chefes do grupo. O Exército fornecerá fuzis e treinamento aos policiais do estado. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 02/11/18)

13- Presidente eleito declarou apoio ao acordo entre Embraer e Boeing

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República eleito, Jair Bolsonaro, afirmou que apoiará o acordo entre a empresa estadunidense Boeing e a brasileira Embraer. O acordo entre as empresas estava sendo analisada há meses e o atual presidente da República, Michel Temer, estava esperando o fim do período eleitoral para entrar nos processos decisórios finais. (Folha de S. Paulo – Mercado – 02/11/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações

Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).